

Visando avaliar a eficiência de diferentes tratamentos herbicidas aplicados, com solo inundado, em pós-emergência do arroz e das plantas daninhas, foi conduzido um experimento a campo em Itajaí, SC, na safra 1987/88. O solo gley pouco húmico, distrófico, apresenta 33% de argila, 56% de silte, 11% de areia e 1,4% de matéria orgânica. A cultura do arroz irrigado foi implantada no sistema de semeadura em solo inundado, com sementes pré-germinadas, cultivar EMPASC 105. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com 10 tratamentos e três repetições, em parcelas de 40,0 m² (3,30 x 12,0 m), individualizados por taipas. Os herbicidas avaliados com as respectivas dosagens, em kg/ha, foram: molinate¹ a 3,00; pyrazosulfuron² a 0,014; quinclorac³ a 3,00; thiobencarb⁴ a 2,40 e 4,00; bensulfuron-methyl⁵ a 0,06; quinclorac + bensulfuron-methyl a 3,00 + 0,06; a mistura pronta⁶ de propanil + thiobencarb a (2,16 + 2,40); pyrazosulfuron + thiobencarb a 0,011 + 3,00. Manteve-se uma testemunha sem controle. As principais plantas daninhas da área experimental foram *Echinochloa* spp (capim-arroz), *Heteranthera reniformis* (aguapê) e *Sagittaria guyanensis* (sagitária). Em menor grau estava presente a espécie *Fimbristylis miliacea* (cuminho). A aplicação dos herbicidas foi realizada dia 17/11/87, 18 dias após a semeadura, em uma lâmina de água de 10 cm, mantida continuamente nas parcelas até a fase de maturação. Os herbicidas foram aplicados manualmente a lanço (não líquidos) e em "benzedura" (líquidos), com o capim-arroz no estágio de 2,5 folhas. As avaliações de controle foram efetuadas visualmente adotando-se a escala percentual de 0 a 100, onde 0 = nenhum controle e 100 = controle total. As avaliações de fitotoxicidade no arroz foram efetuadas visualmente pela escala da EWRS aos 15 e 30 DAA (dias após a apli

cação) e final do ciclo da cultura, sendo 1 = ausência de fitotoxi-
cidade e 9 = morte total das plantas. No controle das plantas dan-
inhas aquáticas (*Heteranthera* sp e *Sagittaria guyanensis*), aos 15
DAA, destacaram-se, com 100% de controle, o pyrazosulfuron e o ben-
sulfuron-methyl, ambos isolados e em misturas com thiobencarb e
quinclorac, respectivamente. A nível de controle final destas plan-
tas daninhas houve poucas diferenças significativas entre os tra-
tamentos herbicidas quando todos alcançaram mais de 80%, mesmo aque-
les com pior desempenho inicial, em função da própria competição
do arroz ter limitado o desenvolvimento daquelas espécies infestan-
tes. A exceção do bensulfuron-methyl, os demais tratamentos ava-
liados não diferenciaram-se entre si quanto ao controle final de
capim-arroz. Os tratamentos com controle superior a 90% foram quin-
clorac, isolado e em mistura, molinate e thiobencarb + propanil.
Quanto à fitotoxicidade, apenas os tratamentos com thiobencarb apre-
sentaram injúria no arroz, sendo mais acentuada na dosagem de 4,00
kg/ha. Observou-se que esta injúria ocorreu em áreas localizadas na
parcela, com redução de estande e atraso no ciclo das plantas. Na
estatura final das plantas não houve diferenças significativas en-
tre os diferentes tratamentos.

¹Ordran 20G

²NC 311G

³Facet 10% G

⁴Saturn G10

⁵Londax

⁶Satanil